

CAPÍTULO 41

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.41>

O BRINQUEDO COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TOYS AS A TOOL FOR NURSING CARE IN THE ASSISTANCE TO THE HOSPITALIZED CHILDREN: EXPERIENCE REPORT

ALANA CRISTINA PINTO SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

ANTÔNIA MISLENE DE SOUSA FIALHO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

CARINE SANTANA DA MOTTA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

JENEILSON PIO BARBOSA FILHO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

MARIA LETÍCIA FORTALEZA LUZ

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

VITÓRIA CRISTINA LÔ SIMÃO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - CSHNB

LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO

Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - CSHNB

RESUMO

Introdução: A hospitalização é um evento delicado para a criança por ser um período em que ela se encontra em maior vulnerabilidade física e emocional. Neste contexto, o brinquedo pode auxiliá-la no enfrentamento de situações estressantes e melhorar a sua experiência no ambiente hospitalar, uma vez que pode proporcionar alívio de tensões, favorecer a melhor comunicação e amenizar aspectos negativos da internação. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na implementação do brinquedo como um recurso estratégico para o cuidado de enfermagem na assistência às crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre o uso do brinquedo como ferramenta facilitadora no processo de cuidado às crianças hospitalizadas, desenvolvido durante o mês Julho, no setor de triagem infantil e ala pediátrica de um hospital público de um município piauiense. **Resultados e Discussão:** A brincadeira intitulada “Pescaria das emoções” foi aplicada a 15 crianças, de 4 a 9 anos de idade, e seus respectivos acompanhantes e teve duração média de 10 minutos por participante. A priori, as crianças se mostraram tímidas e retraídas. Gradativamente, ao compreenderem o objetivo da brincadeira e sentirem-se apoiadas pelos adultos ao seu redor, seu interesse pela brincadeira foi aumentando a ponto de conseguirem

expressar verbalmente suas emoções quanto a experiência de adoecimento e hospitalização, deixando esvaecer os sentimentos negativos a medida em que eram levados a direcionar seus pensamentos aos momentos divertidos proporcionados pelos acadêmicos. **Considerações Finais:** A implementação da brincadeira na assistência de enfermagem à criança hospitalizada e sua família demonstrou ser uma estratégia valiosa para oferecer um cuidado menos traumático e mais humanizado, possibilitando ainda aos acadêmicos, interagir e reconhecer os sentimentos das crianças ao vivenciarem a situação de hospitalização, bem como suas percepções e receios quanto aos procedimentos a que seriam submetidas.

Palavras-chave: criança; brinquedo; hospitalização.

ABSTRACT

Introduction: The hospitalization is a delicate event for children as it is a period in which they are at greater physical and emotional vulnerability. In this context, the toy can help her cope with stressful situations and improve your experience in the hospital environment since it can provide tension relief, favor better communication, and soften negative aspects of hospitalization. **Objective:** Report the experience of nursing academics in implementing toys as a strategic resource for nursing care in assisting hospitalized children. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report, on the use of toys as a facilitating tool in the care process for hospitalized children, developed during July, in the child screening sector and pediatric ward of a public hospital in the municipality Piauí. **Results and Discussion:** The joke entitled “Fishing for emotions” was applied to 15 children, aged 4 to 9 years old, and their respective companions and lasted an average of 10 minutes per participant. Initially, the children appeared shy and withdrawn. Gradually, as they understood the objective of the game and felt supported by the adults around them, their interest in the joke increased to the point where they were able to verbally express their emotions regarding the experience of illness and hospitalization, allowing negative feelings to fade as they were led to direct their thoughts to the fun moments provided by academics. **Final Considerations:** The implementation joke in nursing care for hospitalized children and their families proved to be a valuable strategy to offer less traumatic and more humanized care, also enabling academics, to interact and recognize children's feelings when experiencing hospitalization, as well as their perceptions and fears regarding the procedures to which they would be subjected.

Keywords: child; toy; hospitalization.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de grande fragilidade psicossocial devido às amplas mudanças físicas, comportamentais e emocionais. O cotidiano imposto pela hospitalização pode intensificar essa vulnerabilidade, uma vez que, a hospitalização para uma criança representa um evento que requer a formulação de estratégias de enfrentamento, já que sua estadia no hospital resulta em momentos de ansiedade, restrição de expressões afetivas, interrupção das atividades diárias e da rotina, além do afastamento de familiares e amigos (Alexandre *et al*, 2021; Sá *et al*, 2022).

O brinquedo pode desempenhar um papel fundamental durante a hospitalização de uma criança, uma vez que ele ajuda a criança na ampliação de seus relacionamentos com o mundo exterior, estabelecendo uma conexão entre seu universo imaginário e o ambiente hospitalar, o que possibilita de maneira positiva o enfrentamento da situação que está vivenciando, sendo também que, no momento da brincadeira é proporcionado à criança o alívio das tensões e estresse vivenciado dentro do hospital. Dessa maneira, as estratégias lúdicas surgem como alternativas para promover um cuidado mais humanizado e menos traumático, destacando-se pelo seu efeito terapêutico (Barroso, 2020; Sá, 2022).

Além dessas estratégias, as atividades recreativas surgem como um método importante na hospitalização, uma vez que, tais atividades promovem o desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo das crianças, como também por meio delas as crianças expressam direta ou indiretamente seus sentimentos, desejos e emoções, por isso devem ser incorporadas em todas as fases do crescimento e desenvolvimento de crianças, inclusive durante os períodos de internação (Depianti et al, 2018; Fioreti, 2016).

Outrossim, o enfermeiro enquanto intermediário de prevenção e promoção da saúde da criança, deve estar atento a todas situações da vida da crianças e dispor de habilidade para acolher a criança e sua família, pois a atenção centrada na criança e na família constitui um elemento fundamental na prestação de cuidados de enfermagem pediátrica (Sales *et al*, 2022).

Nesse contexto, torna-se fundamental que o profissional adote uma abordagem envolvente ao lidar com a criança, empregando ferramentas estruturadas, tais como o brinquedo, uma vez que esse recurso facilita a atuação da equipe de enfermagem com a crianças, pois aprimora o vínculo e a comunicação com os mesmos durante o período de hospitalização, além de oportunizar o melhor conhecimento do que a crianças está vivenciando e como ela está demonstrando os fatos (Baldan *et al*, 2014; Silva *et al*, 2020).

Por tanto, faz-se necessário que durante a graduação o enfermeiro adquira conhecimentos aprofundados sobre o uso do brinquedo no cuidado às crianças, pois ao obter informações sobre esse novo instrumento, integrando-o à assistência de enfermagem, é possível ampliar a compreensão e promover uma acessibilidade positiva por parte das crianças. Essa abordagem não apenas facilita a execução dos cuidados, mas também proporciona benefícios às crianças hospitalizadas (Santos *et al*, 2022).

Desse modo, o presente estudo tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na utilização do brinquedo como ferramenta de cuidado na assistência em crianças hospitalizadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, sobre o uso do brinquedo como ferramenta facilitadora no processo de cuidado às crianças hospitalizadas. Mussi *et al* (2021) considera o relato de experiência como um tipo de produção de conhecimento, cujo texto refere-se a uma vivência de cunho acadêmico e/ou profissional no que concerne em um dos pilares da formação acadêmica, seja ensino, pesquisa e extensão, e tem como característica principal a descrição de uma intervenção.

Neste sentido, o presente manuscrito fundamenta-se no relato e na vivência dos acadêmicos do 6º período do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Piauí, durante as atividades realizadas no decorrer da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, no mês de julho de 2023. O embasamento científico relacionado ao processo do cuidar de crianças hospitalizadas, e a importância do brincar no contexto da assistência à saúde em âmbito hospitalar foi previamente trabalhado em sala de aula.

Quanto a isto, sabe-se que “a hospitalização representa para a criança uma situação diferente de todas as já vivenciadas, haja vista que sua rotina diária é modificada” (Jansen; Santos; Favero, 2010). O ambiente hospitalar denota um cenário completamente estressor, este por se tratar de um lugar desconhecido e até então assustador, acaba trazendo consequências físicas e psíquicas, que podem ser manifestadas através do estresse, medo, ansiedade, sofrimento, angústia, quebra de rotina, além do que pode gerar outros tipos de necessidades. Tendo isso em mente, a produção do cuidado foi planejada a partir da inserção do brinquedo como ferramenta lúdica com o objetivo de proporcionar às crianças um espaço para se divertir e ao mesmo tempo externar seus sentimentos quanto à situação de hospitalização.

A intervenção aconteceu então em 3 etapas:

Primeira etapa. Esta etapa do estudo foi destinada ao planejamento das ações e levou em consideração a produção da literatura sobre o impacto do brincar no contexto da assistência à saúde da criança, uma vez que, além de ser uma estratégia de enfrentamento, a utilização de brinquedos e atividades lúdicas também propicia momentos de alegria, distração, descontração, diversão, liberdade de expressão, além de promover o alívio da dor, tensão e sofrimento. Dessa maneira, “percebe-se então que o lúdico no contexto hospitalar possibilita à criança expressar seus sentimentos, promove socialização, modifica a visão que a criança tinha do hospital” (Ferreira *et al*, 2014, p. 6). Partindo desse viés, a intervenção foi planejada visando a aplicabilidade da função lúdica do brinquedo no processo de cuidado às crianças hospitalizadas.

Assim foram realizados encontros entre os discentes para a discussão e levantamento bibliográfico sobre o uso do brinquedo no ambiente hospitalar, a partir do qual optou-se pela implementação de brincadeiras que estimulam a exteriorização dos sentimentos das crianças internadas. Nessa concepção, a escolha foi por um brinquedo intitulado de “Pescaria das Emoções” e um certificado de participação.

Segunda Etapa. Nesta etapa ocorreu a confecção do brinquedo e certificado. Para tanto, foram utilizados como materiais, palitos de churrasco, barbantes e espiral para caderno para confeccionar as varas de pescar, retalhos de tecidos para compor o fundo marinho e figuras de peixes com diferentes expressões faciais impressas em papel cartonado representando diferentes emoções. Estes materiais foram organizados em uma caixa de papelão, ornamentada com a temática “mar”. Os certificados foram produzidos em papel cartonado com o dizer: “Certificamos que o nosso bravo amiguinho foi uma criança muito corajosa e participativa, enfrentando com muita coragem os seus medos e recuperando a sua saúde com determinação!”, ambos os materiais sendo ilustrados na (figura 1).

Figura 1 - Brinquedo intitulado “Pescaria das Emoções” e o Certificado de Participação



Fonte: autores, 2023.

A terceira etapa foi destinada à implementação da intervenção nas alas pediátricas de um hospital público do município de Picos- Pi. A atividade foi aplicada às crianças que aguardavam atendimento no setor de triagem infantil e que estavam internadas em duas

enfermarias da unidade de internação pediátrica do hospital. Teve início com a apresentação dos discentes para as crianças, as quais estavam acompanhadas de suas respectivas mães e/ou acompanhantes. Em seguida foi apresentado o brinquedo e as normas da brincadeira, explicando que a criança receberia uma vara de pescar e, de forma autônoma e sem a ajuda do acompanhante, teria que escolher um dos peixinhos de acordo com a emoção que estava sentindo naquele momento, como está representado na figura 2.

Durante a pescaria eram feitas perguntas a elas sobre a sua hospitalização, seu conhecimento em relação ao seu estado de saúde, quais eram os seus gostos fora do hospital, dentre outros, juntamente à interpretação das respostas de acordo com os peixinhos que eram pescados por elas. Ao término foram parabenizadas pela coragem de enfrentar a hospitalização com bravura e entrega dos certificados.

Figura 2 - Aplicação do brinquedo com as crianças



Fonte: autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção aconteceu durante o mês de julho de 2023 nos setores de triagem/acolhimento e de internação pediátrica de um hospital da rede pública do município de Picos-PI. Participaram das atividades um total de 15 crianças e seus respectivos familiares e acompanhantes. A idade média das crianças participantes foi de 4 a 9 anos, onde 6 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino, entre os problemas de saúde apresentados por elas

destacaram-se doenças do trato respiratório e diarreias, com o tempo de internação de, em média, 5 dias.

A priori, como esperado pela equipe, as crianças se mostraram tímidas e retraídas, com linguagem não-verbal evidenciando mãos encolhidas no colo; expressões faciais e corporais indicando recusa ao contato e olhos voltados para baixo. Sabe-se que, a comunicação é um elemento chave no cotidiano de todo indivíduo, sendo este, considerado essencial nas relações interpessoais, e que consiste em uma rica troca de informações entre duas ou mais pessoas, através da linguagem verbal e não-verbal. A comunicação não se manifesta somente por palavras verbalizadas ou escritas, podendo ser exteriorizada mediante a comportamentos; gestos; olhares; posturas; distanciamento físico; toques, dentre outros. Ou seja, o nosso corpo fala em concordância a estes dois tipos de comunicações que são essencialmente eficientes na comunicação humana.

Notadamente evidenciou-se que participar de brincadeiras falando sobre suas emoções não era algo comum, porém após o incentivo dos acadêmicos e dos seus responsáveis, aos poucos, as crianças foram despertando interesse e atenção pela atividade, participando ativamente da pescaria das emoções. A comunicação na área da saúde é uma ferramenta cooperadora e auxiliadora no processo de cuidado ao paciente, independentemente do contexto em que o indivíduo está inserido. É somente através de uma comunicação efetiva e oportuna que o profissional poderá atuar de maneira exitosa na assistência à saúde e, principalmente, a estas crianças hospitalizadas. Assim sendo, a capacidade de leitura e de interpretação da linguagem corporal, permite ao enfermeiro a obtenção de informações valiosas acerca do quadro do paciente, de modo que, ele consiga intervir e identificar a melhor conduta a ser realizada.

Dessa maneira, “a tarefa do profissional de saúde é decodificar, decifrar e perceber o significado da mensagem que o paciente envia, para só então estabelecer um plano de cuidados adequado e coerente com as suas necessidades” (Silva, 2002, p. 13). Para tanto, reiteramos a importância do profissional em reconhecer os aspectos relacionados à comunicação não-verbal e utilizar-se disso no ambiente de trabalho, pois o mesmo configura-se como um elemento constitutivo fundamental para o tratamento desses pacientes. Na mesma proporção que a linguagem verbal pode ser efetiva, a não-verbal, consegue também ter essa potencialização e irradiar tudo aquilo que seria dito em palavras. Portanto, sabemos que o corpo comunica e cabe aos profissionais de saúde a observação desses sinais, de modo que permita uma interpretação clara e concisa da mensagem.

A aplicação do recurso lúdico como desígnio de fomentar as práticas de cuidado em enfermagem às crianças hospitalizadas, possibilitou aos acadêmicos interagir e reconhecer os sentimentos das crianças ao vivenciarem a situação de hospitalização, bem como suas percepções e receios quanto aos procedimentos a que seriam submetidas, comprovando a importância dessa prática na assistência à criança e a sua família.

Entre as emoções referidas sobre a experiência de adoecimento e hospitalização, as mais prevalentes foram a tristeza resultante do período de internação longe de seus familiares e amigos, o estresse constante devido a estar sob tratamento rigoroso e o medo decorrente dos procedimentos a que eram submetidas, desde os mais simples como a punção venosa, como também os mais invasivos como as cirurgias, apontado pelo estudo realizado por (Carnier *et al*, 2014), logo o brincar é uma estratégia importante para diminuir o impacto dessas emoções negativas e promover o bem-estar físico e mental das crianças, podendo elas expressarem o que as angustiam através da brincadeira, assim diminuindo sua carga emocional.

No ambiente hospitalar atividades envolvendo brinquedos atuam como um meio de ajustar a criança a este local, proporcionando formas de instruí-la sobre o seu processo de saúde-doença e de amenizar o sofrimento desencadeado pelo tempo de internação e procedimentos técnicos realizados, como também distrair, divertir e promover o seu desenvolvimento neuropsicomotor (Lima *et al*, 2014).

Quando incentivadas, as crianças são capazes de criar estratégias para diminuir a intensidade das emoções, como por exemplo, deixando esvaecer o sentimento negativo, simplesmente deixando de pensar nele, sendo distraídas, inclusive, quando a brincadeira apresenta, entre seus componentes, músicas e personagens animados (Carnier *et al*, 2014). Essa estratégia também foi observada quando os cuidadores foram envolvidos na brincadeira e junto com seus pequenos foram levados a direcionar seus pensamentos aos momentos divertidos proporcionados pelos acadêmicos.

Além de promover uma melhor interação com os familiares, a brincadeira foi bem recebida pelos demais profissionais de saúde, que, mesmo sem participar diretamente das interações, demonstravam aprovação percebida pelos acadêmicos por seus acenos positivos com a cabeça e trocas de sorrisos. Quanto a isso, Caleffi *et al* (2016) evidenciou que tanto o ambiente quanto os profissionais tornam-se menos negativos com a utilização de brincadeiras, fazendo com que a experiência da hospitalização seja mais tranquila.

Nessa perspectiva, concordamos com Lima *et al*, 2014, quando afirma que é essencial trabalhar o ludismo durante as brincadeiras pois, através dele, o conhecimento e a compreensão das emoções sentidas encontram as crianças de forma didática, ensinando como reconhecê-los

e trabalhá-los de uma forma onde se sintam livres para compartilhar o que as aflige e tornar o processo de hospitalização um instrumento terapêutico para sua recuperação física, emocional e psicológica.

Assim o brinquedo terapêutico se destaca como uma forma de tornar a hospitalização menos traumática, amenizar os efeitos negativos e oferecer um cuidado especial que é necessário para a criança. (Ferrari R *et al.*,2012). Outrossim, prover um espaço onde a criança expresse suas emoções e brinque, torna aspectos como dor, choro, tristeza mais toleráveis (Francischinelli. *et al*, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização é um momento difícil, principalmente para crianças. Implementar a assistência de enfermagem com brincadeiras que as ajudem a passar pela hospitalização de maneira menos traumática e mais leve é essencial. Apesar dos estudos sobre brinquedoterapia serem relativamente recentes, eles evidenciam sua efetividade na humanização do cuidado e promoção do bem-estar das crianças e seus responsáveis.

Como limitações, cita-se o número de intervenções realizadas, tendo em vista o pouco tempo destinado para práticas como está no cronograma da disciplina, bem como o número de crianças participantes, já que tratou-se de um hospital de pequeno porte. Logo, intervenções com maior frequência e com número mais amplo de crianças obteriam maior efetividade e clareza na obtenção de resultados.

Todavia, apesar das circunstâncias, mesmo que o contato com as crianças no serviço de saúde tenha sido prévio, as informações obtidas foram relevantes para a construção do presente estudo, assim, a experiência por nós vivida se mostrou de grande valia, levando em consideração que foi um período de muito conhecimento e de aprendizado sobre o processo do cuidar de crianças hospitalizadas e a inserção do brinquedo no contexto da assistência à saúde.

A experiência adquirida nos campos de prática possibilitou o reconhecimento da necessidade de implementação da brinquedoterapia no ambiente hospitalar. Ademais, essa vivência nos permitiu colocar em prática outros conceitos teóricos, como os relacionados ao desenvolvimento infantil, à humanização do cuidado e à bioética, um aprendizado essencial

para a nossa formação profissional. Por fim, exteriorizamos a importância da atuação da enfermagem na promoção, recuperação e reabilitação à saúde, frente às estratégias e recursos utilizados para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, destacando que, o brincar representa uma importante ação diagnóstica e terapêutica no cuidado da criança.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. R, *et al.* Reflective bibliographic review: the psychic suffering of the hospitalized child. **Research, Society and Development**.v. 10, n. 3, p. e32910313499, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13499>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BARROSO, M. C. DA C. S, *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, p. e–APE20180296, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BALDAN J.M, *et al.* Adoção do brincar/brinquedo na prática assistencial à criança hospitalizada: Trajetória de Enfermeiros.**Ciência Cuidado em Saúde**. v.13, ed.2. pag. 228-235. Abr/Jun 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275639289>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CALEFFI, C.C.F, *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 37, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CARNIER, L.E, *et al.* Estratégias de enfrentamento em crianças em situação pré-cirúrgica: relação com idade, sexo, experiência com cirurgia e estresse. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. v. 32, p. 319-330, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200015>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DEPIANTI, JRB; MELO, L. DE L.; RIBEIRO, CA. Brincar para continuar sendo criança e libertar-se do confinamento da internação por precaução. **Escola Anna Nery**. v. 2, pág. e20170313, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FERRARI R, ALENCAR GB, VIANA DV. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Rev Eletr Gest Saúde**. v. 3, ed.2, pag. 73-660, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/111>. Acesso em: 19 nov 2023.

FIORETI F, C. C. F.; MANZO B. F.; REGINO A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v. 20, p.6., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160044>. Acesso em: 19 nov 2023.

FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Beozzo; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; FERNANDES, Daisy Mitiko Suzuki Okada. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, p. 18-23, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>. Acesso em: 19 nov 2023.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 31, p. 247-253, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Acesso em: 12 nov 2023.

LIMA K.Y.N, *et al.* Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **Rev Min Enferm**.v.18, ed.3, pag.741-746, jul/set ,2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n3/v18n3a17.pdf>. Acesso em: 19 nov 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**. v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 9 nov 2023.

OLIVEIRA, Sâmel Soraya Gomes de; DIAS, Maria da Graça BB; ROAZZI, Antônio. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. **Psicologia: reflexão e crítica**. v. 16, p. 1-13, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100003>. Acesso em: 9 nov 2023.

SÁ, I. C. T. F. *et al.* Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**. v.30, n.1, pag.e64642.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.64642>. Acesso em: 9 nov 2023.

SALES D.C *et al.* Atuação da Enfermagem na Saúde da Criança. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.41, n.2, pag.101-106, 2022. Disponível em:https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115104.pdf . Acesso em 24 nov 2023.

SANTOS I.S, *et al.* O Brinquedo Terapêutico Humanizado na Assistência do Enfermeiro Pediátrico. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**. v. 3, n. 6, p. e361593, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i6.1593. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1593>. Acesso em: 24 nov 2023.

SILVA, Charlene et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/36359/27323>. Acesso em: 19 nov 2023.

SILVA, Maria Júlia Paes. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. Edições Loyola, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oQtgEYISzbYC&lpg=PA13&ots=KmC1TbvihJ&dq=comunica%C3%A7%C3%B5es%20tem%20rem%C3%A9dio&lr&hl=pt-BR&pg=PA15#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%B5es%20tem%20rem%C3%A9dio&f=false>. Acesso em: 13 nov 2023.

SOARES F. N. A, *et al.* Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 2, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822014000200011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 nov 2023.